

Quebra de sigilo de ex-presidente da Transbrasil é aprovada

A CPI do Banestado aprovou, nesta quarta-feira (17/3) a quebra do sigilo bancário do ex-presidente da Transbrasil, Antonio Celso Cipriani, denunciado por remessa ilegal de 35 milhões de dólares ao exterior. Ele é acusado, ainda, de haver provocado a falência fraudulenta da empresa aérea, deixando dívidas de cerca de um bilhão de dólares.

A quebra do sigilo bancário do ex-presidente da Transbrasil, Antonio Celso Cipriani, foi aprovada pela maioria da CPI, contra os votos do relator e do senador Romeu Tuma (PFL-SP) e após quase uma hora de debates. “O senhor Cipriani mandou cerca de 35 milhões de dólares ao exterior, utilizando doleiros que tinham contas na Beacon Hill. Além disso, ele é dono de empresas off-shore localizadas em paraísos fiscais e fez remessas ilegais também através do Banestado”, disse Paes de Barros.

A CPI aprovou também nova convocação do ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, e dos ex-diretores, Daniel Gleiser, Demóstenes Madureira Pinho e Carlos Alberto Andrade, para prestar esclarecimentos sobre as contas CC5.

Esta é a segunda vez que Gustavo Franco, Daniel Gleiser e Demóstenes Madureira Pinho serão ouvidos pela CPI. A primeira foi em 2003. A nova convocação foi proposta pelo relator, deputado José Mentor (PT-SP), para esclarecer melhor os critérios utilizados pelo Banco Central na concessão de autorização especial a algumas agências bancárias para receberem depósitos em contas CC5 acima do limite de R\$ 10 mil em dinheiro. Segundo Mentor, as autorizações facilitaram as fraudes.

O relator também citou as aplicações de reservas cambiais no exterior, realizadas pela administração de Gustavo Franco durante a crise cambial de 1998. O presidente da CPI, senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT), inverteu a pauta da CPI, para que os requerimentos de convocação dos ex-dirigentes do BC fossem votados antes de todos os demais. “Quero deixar clara a minha posição favorável à convocação e informo que votarei a favor dos requerimentos”, afirmou Paes de Barros.

Date Created

17/03/2004